



**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANÇA E RELIGIÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
ESCOLA: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL**

**JULIANA DA SILVA ARRUDA**

CAMPINA GRANDE  
2014

**JULIANA DA SILVA ARRUDA**

**DANÇA E RELIGIÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
ESCOLA: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro.

CAMPINA GRANDE - PB

2014

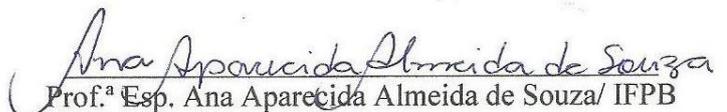
JULIANA DA SILVA ARRUDA

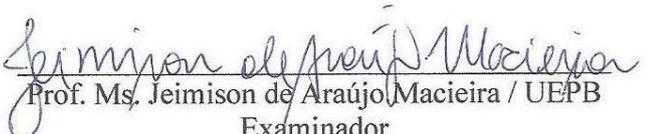
**DANÇA E RELIGIÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
ESCOLA: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL**

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em Educação Física  
da Universidade Estadual da Paraíba, ,  
em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aprovada em 21 / 02 /2014.

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro / UPE  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Aparecida Almeida de Souza/ IFPB  
Examinadora

  
Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB  
Examinador

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A779d Juliana da Silva Arruda.

Dança e religião nas aulas de educação física na escola [manuscrito] : uma relação histórica e cultural / Juliana da Silva Arruda. - 2014.

55 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Livia Tenório Brasileiro, Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Religião. 3. Educação física. I. Título.

21. ed. CDD 792.8

## **DEDICATÓRIA**

À minha amada mãe, Marluce da Silva, pela  
dedicação, companheirismo e amizade, sem ela eu  
não teria chegando até aqui.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, sem ele nenhuma vitória é possível.

À professora Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro, pelas orientações e por não ter me abandonado nesta luta.

À todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

À minha mãe, que me apoiou durante toda a minha vida e que nunca mediou esforços para me ajudar a chegar até aqui.

Ao meu irmão querido, Joalisson.

Ao meu esposo, Wallisson, sempre compreensivo, dedicado e amoroso.

As minhas tias (Avani, Marli, Rose, Maria, Marizete) e aos meus tios (Marcelo, Marcone, Luiz), por todo o apoio, sem vocês nada disso teria importância.

Aos meus avós, que eu tanto amo, Margarida e Heleno.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, principalmente, Ayala Kássia, Carlos Falcão, Camila Rodrigues, Dianderson Carlos, Gustavo David e Leonardo Eleotério.

*A dança na escola não é a arte do espetáculo, é  
educação através da arte  
(FERRARI, 2003, p.1).*

## RESUMO

A Dança está presente na vida do ser humano desde os primórdios, quando ela era usada em rituais, em festejos para agradecer pela boa colheita ou em qualquer outra ocasião onde a dança aparecia na vida do homem. Com o passar dos tempos passou a se modificar acompanhando o desenvolvimento do homem. A Religião também surgiu com o homem e se modificou com o passar dos tempos tornando-se de grande importância para a cultura dos povos, muitas ou quase todas contam com a Dança em suas cerimônias, celebrações ou rituais. Mesmo sendo tão importante e fazendo parte da cultura a Dança e a Religião muitas vezes entram em conflito nas escolas, prejudicando a educação dos alunos. Desta forma, nosso trabalho tem como objetivo geral: analisar a relação entre a Dança e a Religião nas aulas de Educação Física na escola. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa do tipo descritiva, tendo como campo as escolas da rede de ensino da cidade de Campina Grande – PB. Nossa população será composta por professores de Educação Física e estudantes do Ensino Fundamental, tendo como amostra 110 sujeitos, sendo 10 professores e 100 estudantes de 10 escolas. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada para professores e questionário com questões fechadas e abertas para estudantes. A análise foi feita a partir dos dados obtidos à luz do referencial teórico. Concluímos que a dança ainda é muito ausente nas aulas de Educação Física nas escolas, ela ainda é lembrada apenas em datas comemorativas. Percebemos também que a religião não interfere nas aulas de Educação Física, mas que em aulas de dança existe uma evasão por causa da religião, mesmo este não sendo o único motivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança; Religião; Educação Física.

## **A B S T R A C T**

The Dance is present in the life of the human being from the very beginning, when it was used in rituals, in festivities to thank for good harvest or on any other occasion where the dance appeared in human life. With the passing of time has passed to modify accompanying the development of man. The Religion also arose with the man and has changed with the passing of time making it of great importance to the culture of peoples, many or almost all rely on the Dance Floor in their ceremonies, celebrations or rituals. Even being so important and being part of culture to Dance and Religion often come into conflict in schools, hindering the education of students. In This way, our work has as its general objective: Examining the relationship between the Dance and Religion in Physical Education classes in school. It is a research quali-quantitative descriptive type, having as field schools in the school network of the city of Campina Grande - PB. Our population will be composed of teachers of Physical Education and Elementary School students, having as sample 110 subjects, being 10 teachers and 100 students from 10 schools. The instruments of data collection were: interview semi-structure for teachers and questionnaire with open and closed questions to students. The analysis was performed from the data obtained in the light of the theoretical framework. We conclude that the dancing is still very much absent in Physical Education classes in schools, it is still remembered only in commemorative dates, we realized also, yhat religion does not interfere in Physical Education classes, but that in dance classes there is an evasion because of religion, even this is not the only reason.

**KEYWORDS:** Dance; Religion; Physical Education.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> –	Idade dos estudantes participantes da pesquisa.....	27
<b>GRÁFICO 2</b> –	Série que o estudante está na escola.....	28
<b>GRÁFICO 3</b> –	Religião a qual os estudantes seguiam.....	28
<b>GRÁFICO 4</b> –	Participação dos estudantes nas aulas de Educação Física .....	30
<b>GRÁFICO 5</b> –	Atividades que os estudantes gostam nas aulas de Educação Física .....	30
<b>GRÁFICO 6</b> –	Atividades que os estudantes não gostam nas aulas de Educação Física.....	31
<b>GRÁFICO 7</b> –	Participação dos alunos em Aulas de Dança.....	32
<b>GRÁFICO 8</b> –	Religião interfere na participação do aluno nas aulas de Educação Física....	33
<b>GRÁFICO 9</b> –	Religião e Dança.....	34

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
Capítulo 1 - RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA .....	13
Capítulo 2 - CORPO, EDUCAÇÃO FÍSICA E RELIGIÃO .....	20
Capítulo 3 – METODOLOGIA – UMA CAMINHADA .....	24
Capítulo 4 – O QUE NOS DIZ OS SUJEITOS QUE ESTÃO NA ESCOLA .....	27
4.1 – DADOS DOS ESTUDANTES .....	27
4.2 – DADOS DOS PROFESSORES .....	35
CONCLUSÕES .....	43
REFERÊNCIAS .....	45
ANEXOS .....	46
APÊNDICES .....	54

## INTRODUÇÃO

A presente monografia é parte das reflexões sobre a importância da vivência da dança nas aulas de Educação Física e a influência da religião nestas práticas na escola.

A dança faz parte do desenvolvimento humano, desde muito cedo, ainda bebê, o ser humano se expressa através da dança, que é praticada, vivenciada pelo indivíduo quase que de forma involuntária, como que por instinto. É comum vermos bebês dançando ao som de uma música ou de uma canção cantada pela mãe e esta criança ainda não tem consciência do que está fazendo, ela ainda não sabe que está dançando.

A religião por sua vez faz parte da história humana, o homem teve sua religião desde seu surgimento e ela se desenvolveu com o homem, que criou diversas formas de manifestar sua fé através da religião, também surgiram muitas ramificações e a religião se transformou em várias, cada uma com características próprias, com leis e regras específicas.

A dança também está presente nas religiões, existem coreografias realizadas nos templos, nas igrejas com objetivos religiosos, então a dança e a religião estão ligadas diretamente à história do homem e à vida do homem.

A dança por vezes esquecida no conteúdo da Educação Física, quando ministrada em escolas sofre preconceitos e restrições, existem alunos que se recusam a participar das aulas de dança e um dos motivos apresentados é a religião a qual pertencem.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral: analisar a relação entre a dança e a religião nas aulas de Educação Física na escola. Apresentando como objetivos específicos: identificar a presença ou ausência das questões ligadas ao corpo nas diferentes religiões; identificar as justificativas para a presença ou ausência da Dança nas aulas de Educação Física e; analisar a relação entre Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, do tipo descritiva, que visa entender o motivo da ausência ou presença da Dança nas aulas de Educação Física na Escola, tendo como foco a questão da religião.

O campo de pesquisa foi constituído por escolas de Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande – PB. Tivemos nossa amostra composta por estudantes e professores de turmas de Educação Física do Ensino Fundamental da cidade de

Campina Grande - PB, sendo formada por 110 sujeitos, sendo 10 professores e 100 estudantes, divididos em 10 por escola.

Este trabalho foi escrito em quatro capítulos. O primeiro capítulo fala sobre “Religião e Educação na sociedade brasileira”, o segundo capítulo discute sobre “Corpo, Educação Física e Religião”, o terceiro capítulo apresenta a metodologia e o quarto capítulo analisa "O que nos diz os sujeitos que estão na escola", apresentando os resultados da pesquisa realizada nas escolas estaduais, municipais e particulares da cidade de Campina Grande.

## CAPÍTULO 1

### RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Vivemos em um país que foi influenciado por diversas culturas, temos influência europeia, africana e indígena, sofremos influência no idioma, nos costumes, nos diversos ritmos, nas danças, na culinária e também nas religiões, que são muitas em nosso país.

Neste sentido, neste capítulo nossa reflexão recaiu sobre a Religião, sendo apontado por Itoz (2013, p.122) que:

o catolicismo dos tempos atuais, protestantes, pentecostais, a expansão dos neopentecostais, a flexibilização, o imenso “trânsito religioso”, os contatos com "os sagrados", os esotéricos e o circuito neoesotérico, as transformações no campo espírita, as novas falas e atuações públicas dos candomblecistas e umbandistas, tudo isso compõe eixos temáticos atuais da religião no Brasil.

O encontro de diferentes culturas trouxe a este país diferentes perspectivas de credo. Se os índios cultuavam deuses da natureza, com os europeus veio à crença cristã, apoiada no Catolicismo Romano. E com vinda, por meio da escravidão, dos negros africanos, veio uma outra forma de fé, baseada em outros deuses. Esse movimento acompanha quase toda a história deste país, sendo com a dizimação dos índios quase que totalmente excluída sua forma de lidar com a fé. Convivemos com o preconceito aos cultos africanos e a resistência dos mesmos, mas ao longo dos anos vai ficando mais clara a variedade de expressões religiosas.

O catolicismo chegou ao país com os portugueses na colonização, e foi dominando os templos e destruindo a crença do povo que aqui existia, os índios. Para Camurça (1996), a religião católica se divide em três: Catolicismo Popular, no período colonial; Catolicismo Romanizado, no final do século XIX e; Catolicismo Pós-Vaticano II, nos anos sessenta.

O Catolicismo Popular tem sua origem no Catolicismo vindo de Portugal, e vem ligado ao projeto colonial Português, o regime do Padroado Régio, o qual eram nomeados monarcas, que eram responsáveis pela administração e organização da Igreja Católica em seus domínios. O rei mandava construir igrejas, nomeava os padres e os bispos, sendo estes depois aprovados pelo Papa. Devido à ausência de um clero no

interior do país, as populações de colonos tinham que se organizar por si mesmas de acordo com suas crenças e devoções, trazidas de Portugal. Antoniazzi *apud* Camurça (1996, p.03) diz:

Este modelo de religiosidade é marcado pela demanda de proteção ao Santo que apadrinha e os defende dos perigos e adversidades na terra selvagem. O caráter social deste Catolicismo se exprime ainda, dentro do calendário litúrgico, nas encenações das Paixões do Senhor Morto, quando a população projetava no sofrimento de Jesus, suas próprias vicissitudes.

O Catolicismo Romanizado nasce da separação Igreja-Estado. Camurça (1996, p.5) diz que “Se expressa na versão tridentina, oficial e centralizada dos chamados Bispos "reformadores" brasileiros sob a direção da Santa Sé com o apoio das congregações europeias”. O avanço das ideias liberais da modernidade laica restringiu o poder da igreja na sociedade desta forma, Camurça (1996, p.5) afirma que

desenvolve sua religiosidade dentro dos marcos do templo sob rígido controle clerical, centrado no culto do altar / púlpito / confissionário levando seus fiéis a uma atitude de rejeição à modernidade do seu em torno, na forma de desagravo e reparação dos "ultrajes" que os "hereges" do mundo praticam a Jesus e a Maria.

O Catolicismo Pós-vaticano II pretende uma interpretação inovadora do evangelho, ressaltando um compromisso de transformar a sociedade. Camurça (1996, p.6) nos diz que estes

defendem uma renovação no campo bíblico, tendo como enfoque principal uma visão bíblica da história humana como história de salvação e libertação do homem, baseada na referência ao povo judeu cativo no Egito; sua estrutura de cativo e demanda de libertação. Estimulam uma abertura para a Palavra e a Bíblia na doutrina e liturgia católicas com a criação de "círculos bíblicos" que realizam suas reuniões mesmo com a ausência do padre.

No Brasil também existem muitas religiões que sofreram influências africanas, que foram trazidas para o Brasil pelos escravos, entre elas estão o Batuque, o Candomblé, a Umbanda e muitos outros que possuem nomes diferentes de acordo com a região onde estão localizados. Prandi (1996, p.66) afirma que:

Tudo indica que a organização das religiões negras no Brasil deu-se tardiamente. Uma vez que as últimas levas de africanos trazidos para o Novo Mundo nas últimas décadas do século XIX, período final da escravidão, foram fixadas sobretudo nas cidades e em ocupações urbanas, os africanos desse período puderam viver no Brasil em maior contato uns com os outros, física e socialmente, com maior mobilidade

e, de certo modo, liberdade de movimentos, num processo de interação que não conheceram antes. Esse fato propiciou condições sociais favoráveis para a sobrevivência de algumas religiões africanas, com a formação de grupos de culto organizados.

A partir de década de 1970 houve grandes mudanças no país, como a luta contra ditadura militar, o movimento feminista que ganhava força, a música e a moda estavam em alta, aproveitando todos estes acontecimentos surgem as igrejas pentecostais e neopentecostais com o objetivo de conquistar fiéis, Damiani (2009, p.41) reconhece que

esses episódios no campo da cultura e da política foram marcantes na constituição da juventude brasileira e de outras perspectivas geracionais, de tal sorte que urge lembrar que todas essas formas de contestação artísticas e políticas tiveram grande influência no que se refere à cooptação das culturas juvenis pelas igrejas pentecostais e neopentecostais com a finalidade de “arrebanhar” fiéis para as suas respectivas práticas e doutrinas religiosas.

As igrejas pentecostais e neopentecostais surgem no Brasil divididas em três ondas, a primeira, segundo Damiani (2009, p.43), vai ser denominada de “Pentecostalismo Clássico”. Esta

[...] situa-se entre os anos de 1910 e 1950. Em 1910 é fundada a Congregação Cristã do Brasil, em São Paulo, capital, por um missionário italiano procedente dos Estados Unidos. Um ano após, em Belém, capital do Pará, é instituída a Assembléia de Deus por missionários suecos que haviam emigrado anteriormente para os Estados Unidos.

Já a segunda onda, ainda segundo Damiani (2009, p.44), vai ser denominada de “Pentecostalismo Neoclássico”, que

[...] compreende a década de 50 e início de 60, culminando com a chegada de dois missionários norte-americanos da *International Church of The Foursquare Gospel* – Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular –, na cidade de São Paulo. Suas idéias eram difundidas através do rádio e, dessa segunda onda, fazem parte, entre outras igrejas: Quadrangular do Brasil (SP, 1951), Brasil para Cristo (SP, 1955), Nova Vida (RJ,1960), Deus é Amor (SP, 1962), Batista Nacional (RJ, 1965).

E a terceira onda vai ser denominada de “Neopentecostalismo”, que segundo Damiani (2009, p.44),

[...] teve início na segunda metade da década de 70, coincidindo com o período da ditadura militar, depois com a modernização das comunicações, culminando com a abertura democrática. Crescem, nesse período principalmente igrejas com ênfase na Teologia da

Prosperidade, no exorcismo e contando com grandes lideranças religiosas.

O crescimento e a propagação destas igrejas acontece principalmente porque é nelas que as pessoas, futuros fiéis, encontram as portas sempre abertas, um refúgio de suas vidas difíceis. Através da fé estas pessoas conseguem apoio para organizar sua vida financeira, se livrar de vícios, como álcool e drogas, e vivem em função de suas famílias e igrejas, é o que explica Comblin *apud* Damiani (2009, p.47) quando nos diz que “O pentecostalismo tem força para recriar uma sociedade separada da sociedade dominante”.

Podemos observar em nosso dia a dia, que muitos fiéis, vivem de forma diferente do restante da sociedade, ou pelo menos é o que a grande maioria tenta fazer. Algumas religiões possuem características e regras específicas, como o uso de saias para mulheres, o hábito de evitar ou excluir o repertório de músicas, programas de tv e idas a shows, que não sejam ligadas diretamente sua religião. Desta forma cria-se uma "outra sociedade", com costumes e preferências diferentes.

Para Itoz (2013, p.123) “O crescimento religioso de neopentecostais no Brasil nos últimos tempos também, por exemplo, implica numa nova forma de ação social, cultural e política, quer das organizações sociais e educacionais, quer das organizações religiosas”. A autora ainda completa: "O próprio crescente e forte pentecostalismo é hoje mais uma opção no quadro das diversas formas de contato com o Sagrado que a sociedade brasileira instituiu".

Ressaltamos esse movimento religioso porque hoje ele é sem dúvida muito representativo da religião de nosso país. Segundo dados do IBGE, referente ao ano de 2010, obtidos na Revista Veja (2012)

O Brasil ainda é a maior nação católica do mundo, mas, na última década, a Igreja teve uma redução da ordem de 1,7 milhão de fieis, um encolhimento de 12,2%. Os dados são da nova etapa de divulgação do Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Se em 1970 havia 91,8% de brasileiros católicos, em 2010 essa fatia passou para 64,6%. Quem mais cresce são os evangélicos, que, nesses quarenta anos saltaram de 5,2% da população para 22,2%. O aumento desse segmento foi puxado pelos pentecostais, que se disseminaram pelo país na esteira das migrações internas. A população que se deslocou era, sobretudo, de pobres que se instalaram nas periferias das regiões metropolitanas. Nesses locais, os evangélicos construíram igrejas no vácuo da estrutura católica.

Antes a escolha religiosa era muito influenciada pelas famílias, com a modernidade isso mudou e o indivíduo passou a procurar a religião com a qual ele mais se identificava. Para Itoz (2013, p.125),

a perspectiva atual refere-se à intensa valorização da experiência religiosa individual, que se comunica fundamentalmente com a influência dos discursos individualistas presentes na modernidade. Ou seja, no Brasil contemporâneo podem ser observadas variadas formas de experimentação do Sagrado. E as trocas que se configuram, características da mundialização, proporcionam a existência de novas formas de "ser religioso", com pertencimentos muito diferenciados.

Sabemos que a religião tem papel importante na formação do cidadão, ela influencia na construção do seu caráter, de suas crenças, de seus costumes e também tem influência nas suas ações. Nesta mesma posição de influência está a educação que participa da formação do cidadão durante toda a sua vida, em todas essas características já citadas. Para Itoz (2013, p.117) "Educação e religião, aspectos do fazer-se humanidade, são elementos constitutivos da formação de um povo e de atuação concreta na transformação ou manutenção e no desenvolvimento ou perpetuação das sociedades e de suas organizações", sendo que

historicamente, tornaram-se dois agentes sociais, que têm força e influência na formação de uma sociedade, ao colocarem-se como a ação que (re)cria costumes, hábitos, moral, ideologias, aspectos estes intrínsecos à formação de um povo. No entanto, o próprio fato de se constituírem, educação e religião, como organizações socioculturais com uma determinada e específica função social, faz com que a atuação de ambas seja de "modificadoras" da(s) sociedade(s) (ITOZ, 2013, p.117).

Apesar de parecerem coisas diferentes a religião e a educação passaram por um processo de evolução e mudanças junto com a sociedade, Itoz (2013, p.126) destaca que

percebe-se que a relação educação e religião permeia desde há muito, senão desde sempre, a história da humanidade e, em conjunto, desenvolvem estruturas fundamentais que dão base de sustentação, transformação e significado para a diversidade dos grupos sociais nas suas especificidades e riquezas.

Sabemos que a educação e a religião são de grande importância na formação e evolução das sociedades, elas não estão totalmente separadas, ao contrário elas estão ligadas e têm influência direta no processo de evolução da humanidade, desta forma Itoz (2013, p.117) indica que

à educação é conferida a função social de dar ciência, aos que são socializados, ou introduzidos no grupo, do conhecimento elaborado e de reconstituí-lo em determinadas épocas e realidades. À religião é dada também uma função social, a de compreender a dimensão dos simbólicos, das crenças e convicções religiosas do humano, ou do aspecto do Transcendente, onde também se entende a própria constituição do indivíduo que sonha, deseja, espera e acredita.

Apesar de estarem tão ligadas e serem tão importantes na formação do indivíduo, nem sempre a religião e a educação se desenvolveram de forma organizada. Itoz afirma que (2013, p.117)

sabemos com toda a certeza que as mudanças não se dão e nem acontecem de forma homogênea ou harmoniosa, o que, por consequência, faz com que exista um universo de diversidades e de adversidades políticas, sociais, culturais, morais e religiosas, entre outras.

Mesmo com suas diferenças a educação e a religião são indispensáveis na formação humana e estão presentes na vida de todos dentro e fora de nossas casas, das escolas, de nossos empregos. Para Itoz (2013, p.118) "educação e religião têm em comum a compreensão e a inserção do indivíduo na realidade da vida e no sentido maior de existir, dando destaque à importância incondicional do humano de ser agente atuante e transformador do mundo".

Nos últimos anos a educação passou por diversas mudanças, muitas delas ligadas aos avanços tecnológicos. Infelizmente em nosso país a qualidade da educação está ligada diretamente as classes sociais, desta forma, as classes menos favorecidas não recebem a mesma educação. Itoz (2013, p.119) explica que

esta realidade tecnológica e a necessidade produtiva atual acarretam consequências para todo o mundo e atingem profundamente a educação. A América Latina, por exemplo, ainda é fortemente marcada pela exclusão das condições básicas de vida e agora também por esta demanda tecnológica.

Afirmando ainda que "A educação está diretamente ligada às condições econômicas, sociais, políticas, religiosas e culturais de um país" (ITOZ, 2013, p.119).

A educação é indispensável na formação do cidadão e na construção de um país melhor, já que vivemos em um país que ainda luta para levar todas as crianças á escola e fazê-las permanecer e acessar conhecimento, lembrando que muitas precisam trabalhar desde muito cedo. Entendo que a "Educação se faz num processo, com uma prática que é antes intencionalizada e orientada para um fim claro de construção de um

conhecimento que seja libertador do indivíduo e transformador da realidade em que ele vive” (ITOZ, 2013, p.120).

Houve diversas mudanças na educação, através dos avanços tecnológicos e da globalização, as informações são transmitidas em alta velocidade, não temos como ficar longe dos computadores e celulares que passaram a fazer parte de nossa rotina, mas isto é bom ou ruim para a educação em nosso país?

Itoz (2013, p.122) diz que

A globalização e a tecnologia, como uma realidade concreta, desafiam-na a se recriar de modo a incorporar positivamente todas as potencialidades que esta nova ordem nos traz e que, dependendo do uso que damos a ela, podem tanto ajudar na construção de um projeto para todos, quanto no agravamento das injustiças sociais ainda tão fortemente presentes em nosso mundo.

A religião e a educação são importantes no aprendizado do indivíduo, porém elas abrangem perspectivas diferentes deste aprendizado, é o que explica Itoz (2013, p.125): "Assim como a educação lida com o aprendizado de códigos socioculturais, que servirão de ponte de integração e de inserção social, a religião lida com o aprendizado de códigos significantes, que servirão de conexão com o sentido que extrapola o cotidiano".

No entanto reconhecemos que a discussão sobre a religião e a educação não deve se dar no campo da formação escolar, visto que a escola é laica e não pode apresentar uma referência de fé como direcionadora de sua ação, nesta há uma organização do conhecimento no campo da ciência que conflitua com o campo da fé – teologia.

Desta forma, compreender a religião com organização humana com base no conhecimento teológico, baseado na fé; e a educação como outra forma de organização humana com base no conhecimento científico, nos faz entender que estes conhecimentos convivem em nossa sociedade e determinam as opções que homens e mulheres fazem para suas vidas. Assim, estes farão parte da formação de todos os indivíduos.

Nesta pesquisa refletimos sobre como a religião interfere na relação dos processos educativos da escola, e para tal discutiremos no próximo capítulo a relação corpo, praticas educativas e religião, a partir do olhar da área de Educação Física.

## CAPÍTULO 2

### CORPO, EDUCAÇÃO FÍSICA E RELIGIÃO

Sempre que conversamos ou nos remetemos à palavra corpo, exaltamos a estética a qual ele nos representa, mas o corpo é muito mais importante do que simplesmente a aparência que se transmite através dele. O conceito de corpo foi construído através do passar dos tempos e cada época apresentou suas características sobre a importância do corpo.

Na Idade Média o corpo era considerado sagrado e proibido de se manipular. Cavalcante (2005, p.54) diz que "com a ascensão de uma ciência positiva separada de valores religiosos e do espaço da moralidade, o corpo passa a ser objeto de estudo de algumas ciências, principalmente a medicina." Com o capitalismo, o corpo passa a ser estudado através da anatomia e passa a ser visto sobre outra perspectiva na sociedade, e através destas mudanças, surgem as preocupações com a aparência e a estética, o narcisismo.

E é através destas mudanças, destas preocupações com a aparência que na modernidade do século XX surgem as cirurgias plásticas, que não mais são usadas apenas para corrigir "defeitos" causados por acidentes ou doenças, mas permitem ao indivíduo melhorar sua aparência, sendo isto necessário ou não. Cavalcante (2005, p. 58) nos diz que "o redimensionamento da categoria corpo leva a mudanças leves, sutis, mas bastante profundas no cotidiano das pessoas que são surpreendidas a cada nova descoberta e a cada nova barreira transposta em matéria de instrumentalização do corpo".

Hoje o corpo continua sendo ligado principalmente a aparência estética, que os indivíduos transmitem, ou desejam transmitir para a sociedade, Sayão (2002, p.56) confirma isto quando nos diz que, "uma série de embates tem surgido com a difusão de técnicas de treinamento, emagrecimento e embelezamento corporal que sustentam uma verdadeira indústria dos artefatos "do" e "para" o corpo". A busca pelos corpos perfeitos continua no Século XXI, os padrões de beleza podem mudar com o passar do tempo, mas continuam perseguindo a sociedade moderna.

Sayão (2002, p.62) alerta que "É preciso que nos conheçamos melhor não só oralmente, como o fazemos a todo momento, mas também é preciso que conheçamos as possibilidades de nossos corpos: seus gestos, movimentos, expressões". Visto que os indivíduos esquecem que é através de nossos corpos que nos comunicamos, que nos expressamos, que aprendemos a conhecer o outro e permitimos que este outro nos conheça.

Sayão (2002, p.57) nos explica que "Olhares, gestos, expressões, falas, representações são manifestações típicas das diferentes culturas que, quando manifestadas, são comunicadas e compreendidas por intermédio de códigos e/ou signos". Complementa Correia Júnior (2010, p.54) que diz "O corpo é, dessa forma, nossa mensagem mais visível para nossos semelhantes".

A Educação Física já aparece na antiguidade na Grécia, através dos Jogos Olímpicos, sempre representados por estátuas com corpos perfeitos, repletos de músculos definidos. Oliveira (2004, p.11) afirma que "Apesar de não ter o mesmo peso em todo o decorrer da sua história, as atividades físicas sempre puderam ser consideradas como elemento característico na escalada cultural do povo helênico, em qualquer dos seus momentos".

Hoje percebemos que a prática de atividade física, também tem como principal função para seus praticantes a conquista de um corpo perfeito, que seja aceitável para a sociedade, porém muitas pessoas já praticam a atividade física em prol de uma melhor qualidade de vida, geralmente porque um médico o incentivou.

Da mesma forma que o corpo e a Educação Física estão ligadas, a religião também esteve e está presente em toda esta trajetória. Há milhares de anos a Educação Física já tinha finalidades religiosas é o que explica Oliveira (2004, p.9), quando afirma que "podemos arriscar uma classificação onde identificaríamos finalidades de ordem guerreira, terapêutica, esportiva e educacional, aparecendo sempre a religião como pano de fundo, como em todas as realizações orientais".

Os chineses também criaram o Kong-Fou, que tinha muitos objetivos inclusive, objetivos religiosos. Oliveira (2004, p.9) explica que eles

criaram, provavelmente, o mais antigo sistema de ginástica terapêutica de que se tem notícia: era o Kong-Fou (a arte do homem) - surgido por volta de 2700 a.C. - e praticado pela seita Tao-Tsé, onde a pessoa executava os movimentos nas mais diversas posições, obedecendo a certos critérios sobre respiração, tudo de acordo com a doença a ser tratada. Há que se ressaltar, ainda, o aspecto religioso dessa prática que,

além de curar enfermidades do corpo, servia para torná-lo um "leal servidor da alma".

Numa visão bíblica o corpo é templo onde habita o espírito de Deus, por isto para algumas religiões acontece algumas restrições, como o não consumo ao álcool, não consumo de cigarro, também não se pode fazer algo que marque a pele como as tatuagens, entre outras.

Corpo e alma caminham juntos em algumas visões religiosas, não há uma separação entre o que é carne e o que é espírito, é o que diferencia da ciência que reconhece apenas a matéria. Correia Júnior (2010, p.56) afirma que “A postura científica marcada pelo dualismo exclui toda subjetivação do conhecimento acerca do corpo: transforma em “objeto em geral”, algo que não tem existência em primeira pessoa”.

Este dualismo existe desde milhares de anos atrás, na Grécia através dos ensinamentos e registros de Platão já se identificava o corpo e a alma, no qual o corpo pertenceria ao mundo material e a alma ao mundo das ideias, Platão representa esta relação de duas formas:

[...] na obra *Fédon* (do período médio do autor), a relação é apresentada de forma muito negativa: a alma se encontra prisioneira do corpo e dos sentidos, o corpo é limitação da alma, por isso o filósofo verdadeiro deseja a morte para se libertar do corpo. A segunda maneira de apresentar a relação corpo-alma se encontra nas obras *Timeu* e, sobretudo, *Leis* (obra inacabada), do último período de Platão. Aqui, a relação é vista de maneira bastante positiva: a alma é comparada ao marinheiro e o corpo, ao navio (CORREIA JUNIOR, 2010, p.57).

Percebemos que é através de Platão, que surge a maior influência da visão sobre a relação corpo e alma, que o indivíduo possui o corpo e uma alma que por vezes não encontram um equilíbrio.

Com René Descartes, no século XVI, a visão dualista continua, porém o corpo perde seu valor e é visto como apenas matéria e a alma/espírito é considerada a essência do ser. Esta questão da importância entre o corpo e a alma ultrapassou os séculos e continua sendo atual.

É importante lembrarmos que o corpo e a alma estão ligados, então possuem valores iguais para o indivíduo, já que o corpo é a matéria que expressa tudo o que a alma do ser humano sente ou precisa, por isto Correia Junior (2010, p.58) diz que: “Para superar essa dicotomia instalada em nossa cultura, será preciso buscar recuperar a visão

unitária do ser humano, no encontro que promova a unidade entre razão e sensibilidade”.

Na Bíblia percebe-se a formação do corpo e da alma no livro de Gêneses, o qual narra Deus formando Adão do pó e soprando em suas narinas seu espírito. Correia Junior (2010, p.63) cita uma passagem: “O pó volta à terra (*éretz*), de onde saiu (Gn 3,19), e o espírito (*ruah*) retorna para Deus, que o concedeu (Ecl 12,7)”.

O Cristianismo construiu toda a sua história de fé através do corpo, não apenas através da alma é o que afirma Correia Junior (2010, p.71): “Todo o Cristianismo constrói sua concepção teológica a partir do corpo humano. O mistério da encarnação, a fé na ressurreição do corpo de Jesus e a presença sacramental de Jesus no pão, que alimenta o corpo”.

Voltamos a afirmar que o corpo e alma são de extrema importância para o sujeito, já que só serão separados através da morte, que para cada crença vai existir uma passagem para a alma/espírito, porém enquanto estivermos vivos, corpo e alma caminham juntos, procurando sempre um equilíbrio. Correia Junior (2010, p.74) alerta que: “Ora, a pessoa não é apenas um composto de corpo e alma, como afirmou essa corrente teológica, influenciada por filósofos gregos. Pessoa é um ser vivente, um ser humano total. Portanto, deve ser encarada como uma unidade”.

Percebemos que o conceito sobre corpo foi evoluindo com o passar do tempo e em quase todas as épocas a Educação Física estava presente, treinando, modificando este corpo, para que ele fosse saudável, forte e bonito. O corpo também está ligado a religião, que muitas vezes exige que o homem cuide do seu corpo, já que o mesmo é considerado por algumas religiões como templo do espírito de Deus. Muitas mudanças aconteceram, e o corpo, a Educação Física e a Religião, evoluíram, se modificaram e hoje continuam sendo importantes na vida do homem.

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA – UMA CAMINHADA

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre a Dança e a Religião nas aulas de Educação Física na Escola. Apresentando como objetivos específicos identificar a presença ou ausência das questões ligadas ao corpo nas diferentes religiões, as justificativas para a presença ou ausência da Dança nas aulas de Educação Física e analisar a relação entre Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, do tipo descritiva, que visa entender o motivo da ausência ou presença da Dança nas aulas de Educação Física na Escola, tendo como foco a questão da religião.

O campo de pesquisa foi constituído por escolas de Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande – PB. Tivemos nossa amostra composta por estudantes e professores de turmas de Educação Física do Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande - PB, sendo formada por 110 sujeitos, sendo 10 professores e 100 estudantes, divididos em 10 por escola. A pesquisa foi realizada em 03 escolas municipais, 04 escolas estaduais e 03 escolas particulares, que foram selecionadas pelo critério de ter professor de Educação Física, que pudessem colaborar com nosso trabalho, assim como a disponibilidade da escola e dos professores de participarem desta pesquisa.

Tivemos como critério de inclusão, que todos os professores e alunos participantes da pesquisa estivessem vinculados as Escolas de Ensino Fundamental que participaram da pesquisa, sendo excluídos da pesquisa os estudantes ou professores que não atendam a esta exigência.

As escolas selecionadas foram:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada na rua Gábio José de Oliveira Araújo, s/n, Bairro do Cruzeiro. Gestor Prof. Robinson Tibério de Farias Meira - Turma pesquisada 9º ano;

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Martins, situada na rua Marcelino Pereira da Costa, s/n, Bairro do Novo Cruzeiro. Gestora Prof.<sup>a</sup> Terezinha Costa L. de Carvalho - Turma pesquisada 6º ano;

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, situada na Avenida Tavares, 2500, Bairro de Santo Antônio. Gestora Prof.<sup>a</sup> Maria de Fátima Andrade de Holanda Albuquerque - Turma pesquisada 8º ano;

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emilia O. de Almeida, situada na rua Dr. Francisco Brasileiro, s/n, Bairro Presidenter Médice. Gestor Prof. Francico de Assis Paulo - Turma pesquisada 8º ano;

- Escola Municipal Professora Selma Agra Vilarim, situada na rua Emanuel do Ó Junior, s/n, Bairro Presidente Médici. Gestora Prof.<sup>a</sup> Mônica Regis - Turma pesquisada 4º ano;

- Escola Municipal CEAI Antônio Mariz, situada na rua Marcelino Pereira da Rocha, s/n, Bairro do Novo Cruzeiro. Gestora Prof.<sup>a</sup> Giselma Alves de Melo Costa - Turma pesquisada 4º ano;

- Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde, situada na rua Senador João Cavalcante de Arruda, s/n, Bairro Presidente Médici. Gestora Prof.<sup>a</sup> Sônia Nogueira de Souza - Turma pesquisada 5º ano;

- Escola de 1º Grau Petrônio Figueiredo, situada na Rua Riachuelo, 337, Bairro Liberdade. Gestora Prof.<sup>a</sup> Maria Gorete Neves Brito - Turma pesquisada 7º ano;

- Colégio Djanira Tavares, situado na rua Dr. João Cariri, 160, Bairro do Cruzeiro. Gestora Prof.<sup>a</sup> Socorro Tavares da Silva - Turma pesquisada 6º, 7º e 8º ano;

- Colégio Panorama, situado na rua Almirante Barroso, 2216, Bairro de Santa Cruz. Gestora Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Araújo Saraiva - Turma pesquisada 7º ano.

Para realização do estudo foi aplicado uma entrevista com roteiro semi-estruturado para professores, no qual eles responderam perguntas sobre suas aulas de Educação Física e a presença ou não da Dança nas mesmas.

Para os estudantes foi usado um questionário com questões objetivas e subjetivas, que perguntavam sobre sua idade, a série que estava estudando na escola, o que eles achavam das aulas de Educação Física, que atividades gostavam nas aulas de Educação Física, que atividades não gostavam nestas aulas, se já haviam participado de aulas de dança nas aulas de Educação Física, se gostavam da dança e, se pertenciam a alguma religião que proibia a pratica da dança na escola.

O processo de coleta de dados se deu no período de 30 de setembro a 04 de novembro de 2013. Antes de iniciar a pesquisa foram procuradas a 3ª Gerência Regional de Educação e a Secretaria da Educação do município, afim de adquirir permissão para a realização da pesquisa nas escolas estaduais e municipais da cidade de Campina Grande - PB. Também foram procuradas as diretoras das escolas particulares participantes da cidade, para efetivar a autorização para realização da pesquisa com as mesmas. Após as autorizações entramos em contato com os professores de cada escola participante, para apresentar nosso estudo e agendar o dia e o horário de coleta de dados.

Os dados foram coletados nas escolas participantes, sem haver interrupção da rotina de cada escola. A pesquisa foi realizada durante a semana no período de aulas, geralmente na quadra onde o professor ministrava suas aulas ou em sala de aula. Este processo foi lento já que era necessário a autorização dos pais para aplicar o questionário com os estudantes, que muitas vezes esqueciam os termos de autorização, por este motivo foi preciso ir às escolas pelo menos três ou quatro vezes antes de conseguir todos os questionários. Por outro lado os professores que participaram das entrevistas foram muito compreensivos e prestativos o que facilitou a coleta de dados da pesquisa.

Após a coleta de dados, foi reunido todo o material, sendo que as entrevistas foram transcritas e posteriormente realizada uma leitura para análise das respostas, que nos permitiu categorizá-las e analisá-las à luz do referencial teórico delimitado para o estudo.

Registra-se que este estudo seguiu rigorosamente as orientações e diretrizes regulamentadoras emanadas da resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares outorgada pelo decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987. Ficando claro assim, que foi mantido o sigilo da identidade dos participantes e podendo haver desistência, a qualquer momento, sem haver empecilhos por parte do pesquisador.

O projeto de pesquisa foi aprovado, sem restrições, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB no dia 28/08/2013 – Número do parecer CAAE: 19878913.5.0000.5187.

## CAPÍTULO 4

### O QUE NOS DIZ OS SUJEITOS QUE ESTÃO NA ESCOLA

A coleta de dados aconteceu na cidade de Campina Grande-PB, no segundo semestre de 2013, com um público de estudantes e professores de Educação Física de três escolas municipais, quatro escolas estaduais e três escolas particulares, envolvendo 10 professores e 100 estudantes do ensino fundamental. Sendo utilizado um questionário de nove questões para os alunos, denominado de Grupo 1 e uma entrevista de oito questões para os professores, denominado de Grupo 2.

Neste capítulo apresentaremos os resultados dos dois grupos, bem como a análise dos dados identificados.

#### 4.1 – DADOS DOS ESTUDANTES

O questionário aplicado aos alunos foi composto por nove questões envolvendo respostas objetivas e discursivas.

A primeira questão foi sobre a idade, obtivemos o seguinte resultado:

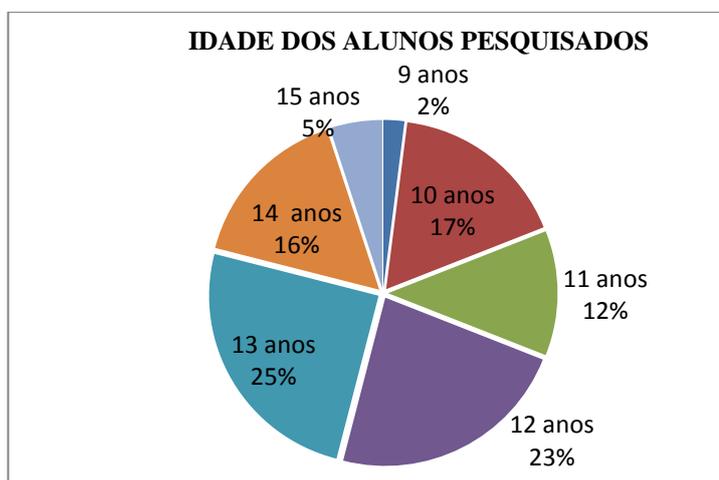


Gráfico 1 - Idade dos estudantes participantes da pesquisa.

No gráfico 01 observamos que a idade referente a 13 anos predominou com a porcentagem de 25 %, seguida da idade de 12 anos com 23% dos estudantes, seguido dos resultados de 17% para os estudantes com 10 anos de idade, 16% para os estudantes com 14 anos de idade, 12% para os estudantes com 11 anos de idade e os menores números são de 5% para os estudantes de 15 anos e 2% para os estudantes com 9 anos

de idade. Os estudantes das escolas privadas concentram a idade em 12 e 13 anos e os de escolas públicas em 9 a 15 anos, concentrando em 10 anos para os estudantes das escolas municipais e de 14 e 15 anos para as escolas estaduais.

A segunda questão: Em que ano você está na escola?

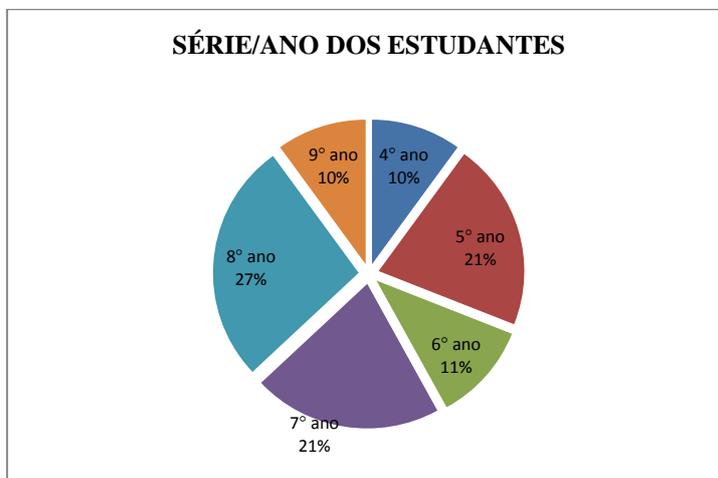


Gráfico 2 – Série/Ano em que o estudante encontra-se na escola no momento da pesquisa.

No gráfico 2 observamos a série ou ano que o aluno está matriculado na escola, identificamos que a porcentagem maior é de 27% para os alunos do 8º ano e de 21% tanto para o 7º ano quanto para o 5º ano, depois encontramos a porcentagem de 11% para o 6º ano e de 10% para o 4º ano e 10% para o 9º ano.

Nas dez escolas onde a pesquisa foi aplicada, nove foram com turmas de uma única série, com exceção do Colégio Djanira Tavares na qual a turma de Educação Física estava composta por alunos do 5º, 6º, 7º e 8º ano.

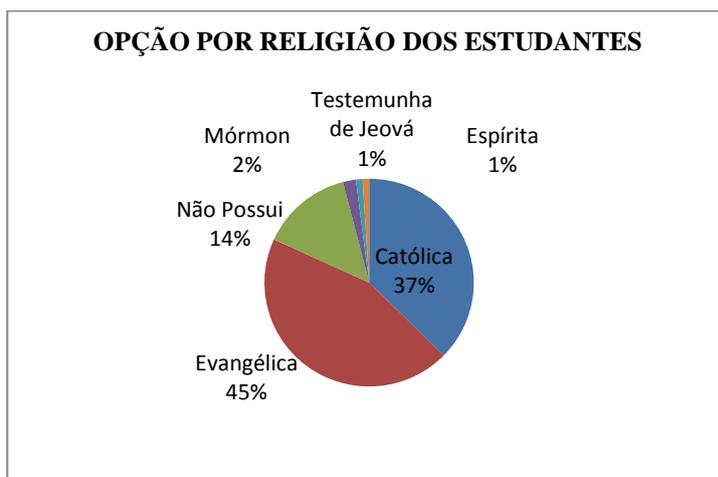


Gráfico 3 - Religião que os estudantes informam seguir.

No gráfico 3 observamos que a maior parte dos alunos são evangélicos, com a porcentagem de 45%, seguido dos católicos com 37%, depois vem os alunos que

afirmam não pertencer a nenhuma religião com 14%, seguido dos mórmons que formaram 2º, por fim testemunha de Jeová e Espírita com 1% cada um.

Estes dados estão em consonância com o senso do IBGE (2010), que aponta que há no Brasil uma maior concentração de pessoas que indicam pertencerem às religiões evangélicas que vem crescendo nas últimas décadas, assim como houve aumento no número de pessoas espíritas e também das que se declaram sem religião. Os dados do Censo 2010 afirmam que “a proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo consolidou-se o crescimento da população evangélica que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010” (Revista Veja, 2012).

No que se refere à participação nas aulas de Educação Física identificamos que 92% dos alunos participam das aulas de Educação Física na escola, uma pequena porcentagem de 8% não participa das aulas, conforme Gráfico 4.

Ao perguntar aos alunos o porquê desta participação, entre as justificativas dos que participam estavam principalmente os argumentos de: porque gostam das aulas (39%) e porque faz bem a saúde (16%). Surgiram justificativas como porque preciso da nota (9%) e porque é uma disciplina como outra qualquer (4%), assim como porque gosto de jogar bola (5%). Ainda apareceram justificativas como porque é importante e divertida (5%), porque ensina a prática de exercícios e esportes (3%) e outras justificativas todas com 1%: Porque faz parte do dever do aluno participar das aulas de Educação Física, porque acha as aulas do professor educativas, porque ajuda a manter o corpo em forma. Um aluno afirmou que gosta, mas vai quando pode porque mora longe e outra alegou que vai mas tem muita coisa pra fazer. Ainda apareceram alguns questionários sem nenhuma justificativa (6%).

Já os que responderam que não participam disseram que não gostavam das aulas, e um afirmou não poder frequentar as aulas por causa do horário contrário ao das aulas e outro afirmou que não gosta porque a aula é mais frequentada por meninas que por meninos.

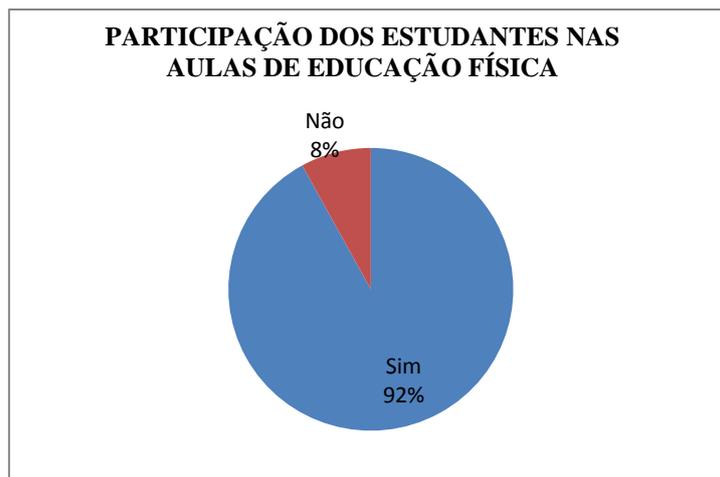


Gráfico 4 - Participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Ao questionar os estudantes sobre o que eles gostam de fazer nas aulas de Educação Física foi identificado as respostas apresentadas no Gráfico 5.

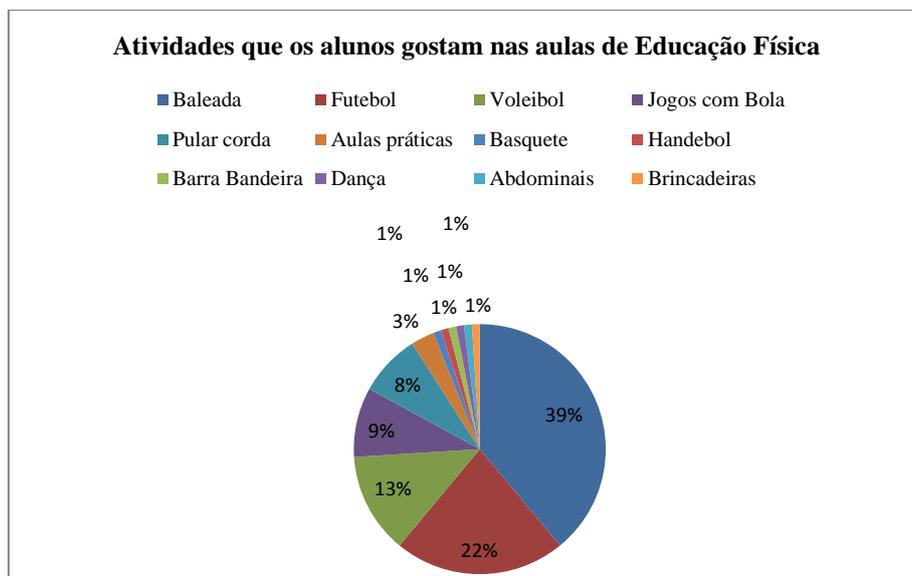


Gráfico 5 - Atividades que os estudantes gostam nas aulas de Educação Física.

Podemos observar no gráfico 5 que as atividades que os alunos mais gostam de praticar nas aulas de Educação Física são: a baleada (queimada) com 39%, o futebol com 22%, o voleibol com 13%; e, com porcentagens menores surgem, jogos com bola (respostas que tinham mais de dois esportes com bola) com 9%, pular corda com 8%, aulas práticas com 3% e foram citados basquete, handebol, barra bandeira, dança, abdominais e brincadeiras cada um com 1%.

Os dados indicam que muitos desses alunos têm contato principalmente com a baleada e o futebol, ainda existindo a questão de gênero, separando meninos para futebol e meninas para baleada.

A dança foi citada apenas por uma menina de uma das escolas particulares, o que já vem sendo registrado nos estudos sobre a não presença da dança nas aulas de Educação Física, como o estudo de Brasileiro (2003, p.47) que diz:

A Dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação; raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extra-escolar, extracurricular etc.

No que se refere a que os estudantes não gostam de fazer nas aulas de Educação Física foi identificado os dados do Gráfico 6.

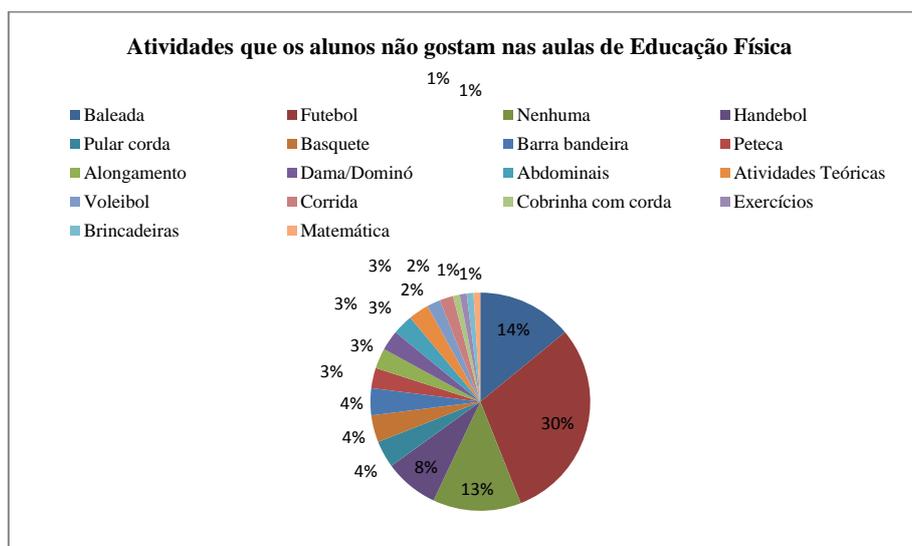


Gráfico 6 - Atividades que os estudantes não gostam de praticar nas aulas de Educação Física.

Podemos observar no gráfico 6 que as atividades que os estudantes menos gostam são: futebol com 30%, baleada com 13%. 13 % dos estudantes afirmaram que gostam de todas, e com porcentagens menores foram citadas: handebol com 8%, pular corda, basquete, barra bandeira, cada um com 4%, seguido de peteca, alongamento, dama/dominó, abdominais e atividades teóricas, cada um com 3%. Ainda aparecem voleibol e corrida cada um com 2% e para terminar cobrinha com corda, exercícios, brincadeiras e a matemática aparecem cada um com 1%.

Entre as justificativas sempre se repete a questão de que o aluno não gosta da atividade ou porque não sabe praticar o esporte. Algumas meninas alegaram que futebol é coisa de menino, outros alegaram que acham handebol violento. Um menino explicou que não gostava de handebol porque os colegas não tocam para ele durante o jogo.

Com relação a atividades teóricas, um aluno disse que não gostava de escrever. Ainda foi citado por duas alunas que corrida cansa e abdominais estressam o corpo. Por fim uma aluna disse que não gostava de Matemática, quando perguntada do que não

gostava, ela não percebeu que todas as questões eram sobre Educação Física e colocou a Matemática na jogada.

A baleada e o futebol foram citados como as atividades mais citadas nas questões 5 e 6. A questão 5 perguntava sobre as atividades que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física e a questão 6 perguntava sobre as atividades que os alunos não gostam nas aulas de Educação Física. Percebemos que apesar da Educação Física ter muitos conteúdos, os alunos ainda têm mais contato com esses dois, já que outras atividades foram citadas, porém por poucos alunos, o que demonstra que a monocultura dos conteúdos das aulas de Educação Física ainda se faz presente nas realidades escolares. Os alunos gostam do que já fazem e não gostam do que ainda não conhecem. Desta forma professores e alunos esquecem que a Educação Física na escola é um componente curricular que ensina conhecimentos e não só repete o que eles já conhecem/sabem.

No que se refere à participação em aulas de Dança na escola ou na aula de Educação Física foi apresentada a sétima questão que perguntava aos estudantes: Você já participou de uma aula de dança na escola ou na aula de Educação Física?

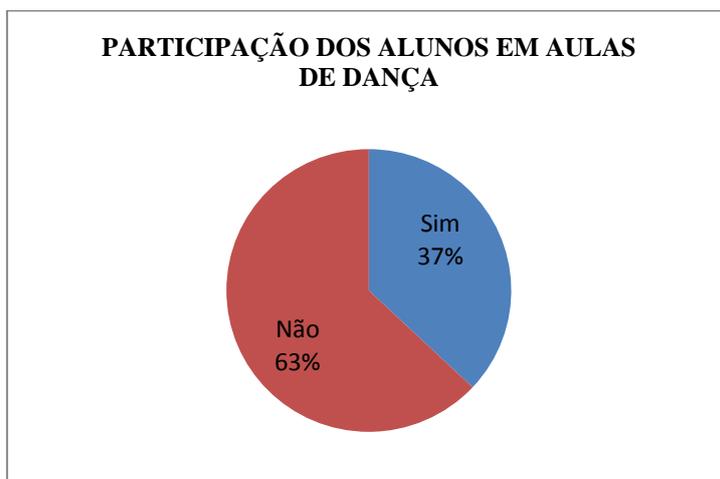


Gráfico 7 - Participação dos alunos em aulas de Dança.

Observando o gráfico 7, identificamos que 63% dos estudantes nunca participaram de uma aula de dança e apenas 37% já participaram de uma aula de dança.

O número de estudantes que nunca tiveram contato com a dança na escola é muito grande. Apenas uma escola da pesquisa não teve nenhum aluno que já fez aula de dança, nas outras escolas são poucos os estudantes que já fizeram aula de dança, os que fizeram tiveram como principal objetivo fazer apresentações, dentre as apresentações foram citadas São João, Dia das Mães, Gincana, Mostra Pedagógica e Dia das Crianças.

Também foi citado a apresentação no espetáculo da escola de fim do ano. Um aluno disse que as aulas de dança faziam parte do Projeto Mais Educação da escola.

Nove alunos disseram que nunca haviam feito aula de dança porque nunca houve aula na escola, porque não tinha professor de dança na escola e porque nunca teve oportunidade de fazer.

Registra-se que apenas um aluno disse que fez aula de dança na aula de Educação Física, sendo este de uma escola privada.

No que se refere à relação entre Religião e Educação Física, a oitava questão perguntava: Sua religião impede sua participação nas aulas de Educação Física?

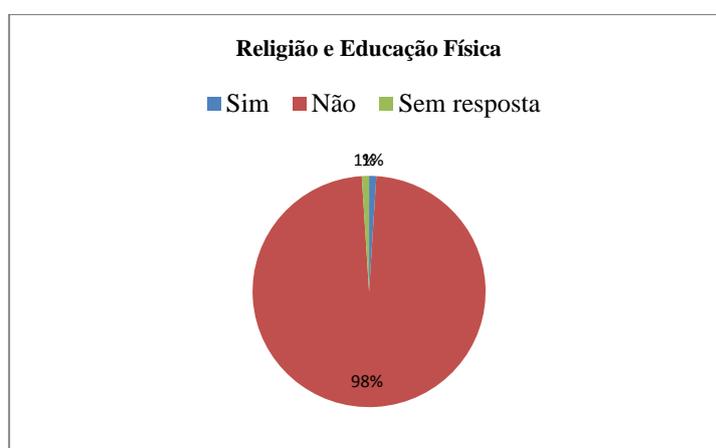


Gráfico 8 - Religião interfere na participação do aluno nas aulas de Educação Física.

Observamos no gráfico 8, que 98% dos estudantes afirmaram que sua religião não o proíbe de participar das aulas de Educação Física e que apenas 1% afirmou que sua religião interfere na sua participação nestas aulas e outro 1% deixou a questão sem resposta.

Entre as justificativas por sua religião não proibir a participação nas aulas de Educação Física estavam: porque minha religião é a católica “que não tem frescura”; porque não tem nada haver uma coisa com a outra; porque minha religião deixa praticar esportes; porque Educação Física faz bem a saúde. Outra aluna falou que não era cristã por isso podia fazer as aulas de Educação Física. Apenas uma estudante respondeu sim, ela explicou que se a aula fosse de dança, ela não participaria dependendo da música que estivesse tocando na mesma.

Na nona questão perguntamos: Você conhece alguém que não pode fazer aulas de Dança na Educação Física devido a Religião? O que você acha dessa restrição?

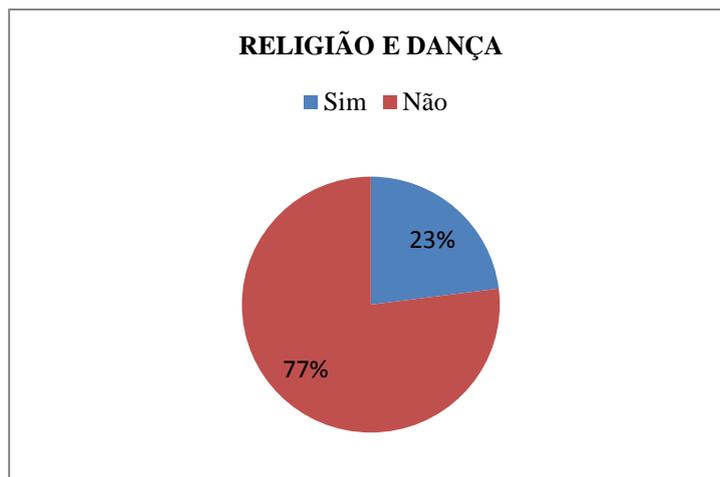


Gráfico 9 - Estudantes que conhecem alguém que não pode fazer aulas de Dança por causa da Religião.

Observando o gráfico 9 podemos perceber que 23% dos estudantes responderam que sim, ou seja, conhecem alguém que não pode fazer aula de Dança devido a Religião e 77% responderam que não, não conhecem ninguém com esse impedimento.

A questão discursiva perguntava o que os alunos achavam desta restrição, percebi que muitos alunos não entenderam o que a pergunta queria saber, principalmente os alunos do Ensino Fundamental I das escolas municipais, que em sua maioria deixaram a questão sem resposta ou acabaram respondendo de forma incoerente, a exemplo de um estudante que colocou que achava legal e outro que achava boa.

Muitos alunos deixaram esta questão sem justificativa, principalmente os que responderam não. Os que responderam sim justificaram que achavam um absurdo, que não concorda com essa proibição, que acham errada. Alguns responderam que não sabiam o que achavam, toda religião tem suas normas. Um aluno disse que acha certo porque evangélico não pode dançar músicas “mundana” e outra respondeu que cada um tem sua religião e seus costumes. Um estudante disse que não tem nada haver Educação Física e Religião, por que você tem que ser livre para participar das aulas de Educação Física, pois faz parte das matérias. Outro estudante disse que acha que fazer dança não é “pecado”.

A maior parte dos estudantes usaram de muita sinceridade para preencher os questionários e isto foi muito bom, percebemos que estávamos certos quanto a algumas questões, mas outras apresentaram respostas surpreendentes.

Percebemos que a Educação Física, apesar de ter muitos conteúdos, ainda é apresentada aos alunos com muita restrição pelos professores, já que nos gráficos 5 e 6,

as atividades mais citadas foram baleada e futebol, apesar dos alunos apresentarem idades diferentes, pertencerem a séries/anos diferentes e frequentarem escolas diferentes, todos citaram a baleada e o futebol com muita frequência e em grande quantidade.

Muitos conteúdos vêm sendo esquecidos. Muitas vezes as condições que as escolas oferecem não são adequadas, mas esperava uma variedade maior nas respostas. Acreditei que ia ter dificuldade de encontrar a dança, mas percebi que não é só a dança que vem sendo esquecida ou melhor negligenciada na escola.

Percebemos que, apenas um aluno teve aula de dança na Educação Física, um aluno em cem, esta é uma quantidade inexpressiva. A dança é conteúdo da Educação Física e deve estar presente nas escolas, permitindo desta forma que os alunos tenham a oportunidade de aprender novos conhecimentos e conhecer seu corpo, através dos movimentos, ritmos e sentimentos, que são próprios do conteúdo dança.

#### **4.2 - DADOS DOS PROFESSORES**

A entrevista aplicada aos professores foi composta por oito questões, todas discursivas.

Participaram da pesquisa 10 professores, sendo 04 de escolas estaduais, 03 de escolas municipais e 03 de escolas particulares.

A primeira questão perguntava há quanto tempo o professor trabalhava como profissional de Educação Física na área escolar. Obtivemos o seguinte resultado: 3 professores trabalham na área escolar há dez anos, 2 trabalham nesta área há sete anos, quanto aos outros professores todos tem experiência em anos diferentes, obtivemos respostas de dois, três, quatro anos e os mais experientes tinham dezessete e vinte e cinco anos na área escolar.

Isto significa que os professores entrevistados têm experiências diversificadas na área escolar, mas 7 (70%) estão nas escolas a mais de 7 anos, ou seja, já conhecem bem a realidade do ensino escolar.

A segunda questão indagava: Que conteúdos você ensina aos seus alunos do Ensino Fundamental?

Três professores explicaram que trabalham com a cultura corporal, dois deles citaram a dança e suas repostas foram:

"Os conteúdos da cultura corporal, o jogo, a dança, as lutas a ginástica e os esportes" (P 06)

"[...] agente utiliza o conteúdo da estrutura corporal do movimento, a dança, expressões corporais, os jogos, as lutas, nós trabalhamos dentro das escolas com estes conteúdos" (P 07).

"Os conteúdos que escolhi, são os que compõem a estrutura corporal. Após isto eu trabalho com a parte dos esportes" (P 03).

A dança também foi citada na resposta de outro professor:

"os desportos, práticos, mas a gente também trabalha a dança, o judô, temos aulas na piscina mostrando um pouco de natação, ginástica, mesmo sem os materiais adequados, mas agente tenta mostrar uma noção, tento inserir a dança, como eu trabalho no Ensino Fundamental II apenas com meninas" (P 09).

A resposta de um dos professores teve ligação com as respostas de outros dois professores, uma com relação à saúde e outra com relação ao conteúdo do esporte adaptado, foram elas:

"Desde conceitos relacionados à saúde, atividade física, a qualidade de vida, até as modalidades esportivas" (P 01)

"De maneira geral, eu tento abordar, esportes, saúde, que envolve alimentação, prática de atividade física regular e alguns casos inerentes a sociedade, no caso dos portadores de necessidades especiais [...]" (P 08)

"Eu me baseio pelo PCN, com atividades relativamente esportivas, conhecimento sobre o corpo como: alongamentos, aquecimentos, temas atuais como a violência do esporte, esporte adaptado [...]" (P 04)

Os outros professores deram respostas diferentes, um explicou que trabalha com os conteúdos de jogos e recreação, outra falou que começa com a iniciação da Educação Física, ai dependendo da turma é que vai aumentando o nível de conteúdo, e a outra trabalha apenas com os conteúdos relacionados ao voleibol, esta é professora da modalidade na escola, que estava sem professor de Educação Física há época da entrevista.

Percebemos com estas respostas que, alguns professores tentam inserir o máximo de conteúdos possíveis em suas aulas para as turmas de ensino fundamental, é muito importante ressaltar que, quatro desses professores citaram a dança como conteúdo ministrado para estas turmas, ainda é um número pequeno, mas as turmas dessas escolas já vão ter um conhecimento do que é a dança na vivência escolar. No entanto os dados dos estudantes não indicam que isso vem sendo realizado, visto que

apenas um estudante disse ter tido aula de dança na escola. Mesmo que alguns dos professores tenham explicado que tentam ministrar aulas de dança, estas aulas não refletiram nas respostas dos alunos, talvez estas aulas sejam inconstantes e não consigam atingir todos os alunos destes professores, mas apenas alguns. Enquanto a dança for um conteúdo considerado opcional, o que ela não é, a dança não vai ser vista com respeito pelos alunos e muito menos vai fazer alguma diferença na vida do mesmo.

A questão três perguntava: Seus alunos participam de todas as atividades?

Cinco professores responderam que sim, todos os alunos participam de suas aulas. Já os outros quatro professores citaram que nem todos os alunos participam de todas as atividades, e um professor explicou que alguns alunos estão fora da faixa etária da turma e acabam achando as aulas chatas, outro disse que isso acontecia, mas era raro, conforme descrição abaixo:

"Grande parte participa, mas sempre tem aqueles que por não ter afinidade com determinada atividade, prefere se esquivar, mas na maioria dos casos participam de 90% a 95% dos alunos" (P 06)

Apenas quatro professores citaram que seus alunos se recusam a participar de algumas atividades, percebe-se que os alunos se recusam a participar das aulas que não lhe são interessantes no primeiro momento, já que estes professores foram os que apresentaram conteúdos mais diversificados, os professores que trabalham com jogos, brincadeiras e esportes não apresentam tanto esta demanda, já que são conteúdos que os alunos gostam ou conhecem desde que passam a frequentar as aulas de Educação Física.

A questão quatro perguntava: Você proporciona aulas de dança para seus alunos?

Cinco professores disseram que não proporcionam aulas de dança aos seus alunos, entre as justificativas estão a de que a dança na escola faz parte do Projeto Mais Educação, um Projeto do Governo Federal, no qual os alunos da escola vão à escola no horário oposto ao das aulas para realizarem diversas atividades, entre elas está a dança, em outro caso a dança é dada em outro momento por outro professor apenas para os alunos que se inscrevem nestas aulas, e outros dois professores explicaram:

"Esse ano e ano passado eu não proporcionei até porque eu não tenho muita tendência, mas são propostas para o próximo ano" (P 03)

"Não, nós temos vivências corporais com dança, eu não vou chamar de dança" (P 06)

Outros dois professores explicaram que ministram aulas de dança de vez em quando, um disse que depende da turma e outro explicou:

"Em determinados momentos. Principalmente as danças do tipo folclóricas, porque este conteúdo também é parte dos professores em sala de aula a gente tem o momento que faz a culminância [...]" (P 07)

E três professores responderam que sim ministram aulas de dança, mesmo que na teoria ou através da apresentação dos próprios alunos, eles responderam:

"...a gente tenta inserir como conteúdo de bimestre" (P 09)

"Essa é uma área que eu tenho dificuldade. Estou participando de aulas de dança exatamente para quebrar um pouco isso, e estou iniciando atividades teóricas: historia da dança, importância da dança, quadrilhas, historia da quadrilha... Estou inserindo esse conteúdo nas minhas aulas" (P 04)

"Estou aplicando agora o conteúdo de coordenação motora, que envolve qualquer tipo de atividade física que exige coordenação, no caso alguns alunos estão apresentando a dança como forma de atividade e também a capoeira, eu já desenvolvi nos anos anteriores" (P 08)

Através destas respostas percebemos que a dança esta presente apenas nas aulas de cinco professores, porém ela esta sendo inserida discretamente, já que um professor organiza uma apresentação para a culminância que acontece na escola, outro apresenta a dança na teoria e o outro explicou que os próprios alunos, não todos, mas alguns apresentam a dança dentro do conteúdo de coordenação motora.

Esses professores já estão tomando uma iniciativa, mas a dança ainda não é mostrada como conteúdo, ela é apresentada aos alunos em momentos comemorativos principalmente e nem todos os alunos participam, isto mostra a dança como conteúdo que não é importante o bastante para mobilizar toda a turma durante uma aula.

A questão cinco indagava: Algum deles apresenta ou já apresentou alguma dificuldade em participar de alguma destas atividades de dança? Você conhece os motivos?

Dois professores disseram que não, e um explicou:

"Não, pelo contrário, tem alunos aqui dessa sala, como já falei, que essa sala tem quase 30% de alunos que são evangélicos, mas na hora da atividade eles não demonstram nenhum preconceito com as aulas de educação física" (P 03)

Um professor explicou que isto acontece, mas é raro, ele nos diz:

"[...] uma vez ou outra pode ser que isso aconteça nas aulas, por exemplo as meninas virem com roupas inadequadas, com aquelas saias muito longas ou então ter dificuldade de fazer uma atividade ou outra, justamente por causa da religião, isso vai acontecer algumas vezes" (P 04)

Sete professores responderam que sim, alguns alunos já apresentaram dificuldades em participar de algumas atividades, foram citados vários motivos, dentre eles: timidez, falta de autoconfiança, por simplesmente não gostarem da atividade, por preconceito de gênero dizendo que certa atividade "é coisa de menina" ou que "é coisa de menino". Destaco as seguintes respostas:

"Principalmente a questão dos homens, por exemplo, os meninos para fazer um aquecimento, para uma atividade, seja ela qual for, eles fazem os exercícios calistênicos sem a música, mas se você colocar a música, pra fazer o mesmo exercício calistênico, existe uma resistência. É uma questão de gênero e não particularmente da Educação Física, então agente trabalha tentando atenuar estes problemas, por que isso ocorre" (P 06)

"Na época junina a gente faz a quadrilha e algumas crianças, não muitas, também rejeitam por questão dos pais, que não permitem que eles dançam, mas no modo geral todos fazem parte não tem restrição, todos participam" (P 07)

"Embora sejam raros os casos, quando a gente vai lá e questiona o porquê não está participando da atividade, mesmo sendo alunos bastante aplicados, eles revelam sim que é questão de religião, que a religião não permite dançar, mesmo a gente tentando explicar, agente não pode mudar o conceito que é inserido dentro de casa, dentro da igreja [...]" (09)

Percebemos que não é apenas a religião que influencia na vivência dos estudantes na Educação Física, mais precisamente na dança, ainda existe muito preconceito e falta de informação, que muitas vezes deixam o aluno sem interesse de conhecer outras atividades como a dança.

A questão seis perguntava: Já aconteceu de algum de seus alunos se recusar a participar da aula de dança por que pertence a alguma religião? Como você tratou da situação?

Quatro professores responderam que não, nunca tiveram problema nenhum com relação a participação dos alunos e religião. Seis professores alegaram que sim, já tiveram algum problema envolvendo religião em suas aulas, um disse que seu aluno guardava o sábado e teve que fazer aula de Educação Física na sexta, outro explicou que os alunos participam das aulas normalmente e apresentam rejeição apenas nas

apresentações e, outro explicou que atividades como aeróbica todos os alunos participavam, mas quando se tratava de quadrilha junina alguns se recusavam a participar. Dentre as respostas destacamos:

"Na verdade a gente não tem muito que fazer. Porque se a gente disser que tem que participar aí o pai e a mãe vêm alegando o que a religião diz, então assim nós não podemos obrigar ninguém a fazer nada" (P 02)

"Já na área de dança, mas aí a gente tenta contornar, a gente tem em vista que nada forçado vai ter um retorno, e queremos atingir a meta, nas reuniões de pais e mestres, conversamos com os pais. Procuramos outras atividades que possam trabalhar próximo do que a dança trabalha, para atingirmos os objetivos que temos" (P 05)

Percebemos que a dança é uma atividade que ainda sofre preconceito, já que atividades que tem elementos de dança como a ginástica aeróbica, faz com que os alunos participem, mas se a aula for de dança propriamente dita os alunos de certa forma apresentam uma rejeição.

Muitas vezes a dança é vista como algo que não tem nenhuma importância, algo que não faz diferença na vida, na formação do indivíduo, mas devemos lembrar que a dança faz parte da nossa cultura e história, além dos benefícios que ela proporciona ao homem em sua formação geral, tanto física quanto emocional.

A questão sete perguntava: Você conhece algum caso de professor de Educação Física que teve esse problema com o ensino de dança na escola?

Cinco professores responderam que não, não conhecem nenhum professor que tenha passado por este problema, já os outros cinco professores responderam que sim, um disse que a maioria dos professores passa por esse tipo de problema e tem que saber contornar esta situação, e um afirmou que isto acontecia mais na época junina e não acontecia com as outras atividades. Explicaram:

"Sim, até casos de professores que “bateram o pé” mesmo e resolveram trabalhar, mas eu creio que há como contornar essa situação, a gente pode trabalhar a capoeira como dança, por exemplo, até mesmo pegar uma música gospel que seja remixada e entrar num parâmetro comum a todos" (P 05)

"Sim, teve um caso de um professor que trabalhava aqui na escola, a gente trabalhava em outro local, uma igreja aqui próximo, o professor tentou trabalhar dança folclórica de maneira geral e foi entrar num ritmo lá, que o pessoal da igreja contestou a aula dele, inclusive queria até processá-lo, isso foi intermediado, agente conversou e acredito que a situação foi resolvida, mas aconteceu" (P 08)

Infelizmente percebemos que 50% dos professores já passaram pela situação de alunos que não participarem das aulas de dança por causa da religião ou por medo de serem criticados e julgados.

A questão oito indagava: Como você avalia a situação dos alunos não fazerem aulas de Educação Física ou mais especificamente de Dança devido a Religião?

Esta foi uma questão respondida de várias formas, três professores disseram que esta é uma situação muito complicada e que por isto não podiam fazer com que os alunos participem das aulas que eles se recusarem.

Outros dois professores disseram que o aluno só perde quando ele se recusa a fazer estas aulas, já que a dança ajuda no desenvolvimento da criança:

"Eu acredito que a dança tem sua importância na parte motora, afetiva social, então assim, as crianças deixam de desenvolver um pouco mais, vemos hoje um número maior a cada dia, crianças com déficit motor, no qual muitas das vezes a dança poderia proporcionar esse desenvolvimento" (P 05)

"Me preocupo por que sabemos da importância que todo ser humano tem de praticar/desenvolver uma atividade física, pois a mesma desenvolve o ser de forma integral" (P 01)

Dois professores disseram que também é função do professor tentar transmitir o conteúdo dança, com cuidado, de forma correta e responsável, já que o professor pode causar o desinteresse do aluno. Eles indicam:

"Eu acho que nessa nova geração a religião e a educação está mudando aos poucos, está sendo mais aberta. A religião está deixando algumas brechas para que as pessoas tenham mais liberdade corporal, mas se for um trabalho levado a sério e não essas músicas que vemos hoje em dia, o funk, que a gente vê muito eles escutando, se for uma dança regional que vai mostrar um conteúdo, mostrar uma historia, acho que essa rejeição vai ser mínima" (P 03)

"[...] me parece que o problema não está nos alunos, mas na maneira como a aula é ministrada, a grande questão da dança, quando se trata dança e religião é o trato com o conhecimento, é como o professor vai tratar aquele conhecimento com seus alunos, o professor tem que se adequar a estrutura física da escola, tem que ter estudo" (P 06)

Outros dois professores citaram ainda que esta é uma questão familiar e por isto é muito difícil lidar com ela, eles explicaram:

"[...] é uma questão que vem da família, então eles ficam ali acudados e terminam de uma forma indireta participando, porque eles ficam em pé olhando, ai acabam interagindo e eles não dizem em casa, mas eles

participam de ensaios eles só não vem no dia mas eles vivencia o conteúdo dança na escola, mas no dia da apresentação que a gente chama de culminância é que eles ficam de fora" (P 07)

"É um assunto complicado, porque isso é muito de cultura, crença, às vezes até mesmo da família e a igreja que impede as crianças de fazer certas coisas. Mas temos que aprender a lidar com isso, aprender a respeitar, porque é algo da nossa realidade, e tem que ter uma forma de como avaliar uma questão dessas" (P 04)

Através desta pesquisa percebemos que a religião não interfere nas aulas de Educação Física, mas que em aulas de dança existe uma evasão de alunos por causa da religião, isto confirma que a dança é vista com maus olhos por algumas instituições, já que quando se trata de esportes, brincadeiras e jogos isto não acontece. O que muitas vezes não é percebido é que todos os conteúdos da Educação Física estão relacionados ao corpo, nos jogos, nas lutas, nos esportes, existe contato físico e o corpo é o centro das atenções, não é apenas na dança.

## CONCLUSÕES

Nesta pesquisa nosso objetivo foi analisar a relação entre a Dança e a Religião nas aulas de Educação Física na Escola. Para isto foi aplicado um questionário com 100 alunos todos do Ensino Fundamental e realizada uma entrevista com 10 professores, todos da cidade de Campina Grande-PB.

Concluimos que a dança ainda é muito ausente nas aulas de Educação Física nas escolas, ela ainda é lembrada apenas em datas comemorativas, nas festas escolares, como as festas juninas, gincana, espetáculos e outros eventos, é como se ela existisse apenas para enfeitar essas datas, conforme já nos indica outros estudos sobre o ensino de dança (BRASILEIRO, 2002). O Coletivo de Autores (2009, p 82) nos diz que, “faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da Dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania”.

Os dados desta pesquisa indicam, que a religião não interfere nas aulas de Educação Física, mas que em aulas de dança existe uma evasão por diversos motivos, dentre eles a religião também se apresenta, já que seis professores alegaram que já tiveram alunos, que se recusaram a participar da aula por algum motivo ligado a religião, mas também foi reconhecido que este não é o único motivo, o preconceito relacionado ao gênero, ainda é muito forte em nossa sociedade e também afasta os meninos destas aulas.

Através das entrevistas realizadas com os professores percebemos que eles entendem a importância da dança e estão conscientes que ela é conteúdo da Educação Física. Cinco destes professores tentam de alguma forma ensinar este conhecimento, porém eles explicam que não é fácil, que eles têm dificuldades em apresentar o conteúdo dança para os alunos e desta forma a dança não é apresentada, ou pelo menos não é ensinada com a seriedade que todo conteúdo merece. No entanto, ressaltamos que os professores precisam perder o medo de ministrar aulas de dança, precisam parar de encontrar desculpas para que estas aulas não aconteçam, a Educação Física tem muitos conteúdos, e conteúdos muito importantes para a formação de nossos alunos, entre eles estão a dança, podemos e devemos ensinar e estudar todos os conhecimento possíveis para nossos alunos, se não qual é a nossa função na formação cultural dos mesmos?

Percebemos que antes de tentarmos convencer os pais dos alunos, os líderes religiosos e aos próprios alunos, que a dança é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, precisamos convencer gestores, professores e o corpo da escola da importância desta dança, por que enquanto estes não acreditarem, os alunos, os pais e a sociedade também não vai acreditar. Este pode ser o começo de uma mudança na Educação Física escolar, através da conscientização dos profissionais da área escolar.

A Religião faz parte da vida das pessoas, ela é importante em sua formação social e a Dança é um conteúdo, que vai permitir o acesso aos conhecimentos históricos e culturais para os alunos que tiverem a oportunidade de participar destas aulas. A Religião e a Dança não precisam estar totalmente ligadas, mas os conteúdos escolares fazem parte da vida dos alunos independente da Religião a qual eles pertençam. As aulas de Dança na Educação Física escolar não vão interferir na opção religiosa dos alunos, ela será um conteúdo, assim como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as lutas e todos os conteúdos que constituem a Educação Física, tendo a função de ampliar o acesso ao campo de conhecimento histórico e culturalmente desenvolvidos pela humanidade que vão contribuir na formação desses estudantes.

## REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, Livia Tenório. O Conteúdo “dança” em aulas de educação física: Temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, Goiania, n. 6, p. 45-58, jul./nun, 2002.
- CAMURÇA, Marcelo. Panorama Religioso do Catolicismo e do Protestantismo no Brasil. **Revista Magis Caderno de Fé e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 02-15, 1996.
- CAVALCANTI, Diego Rocha Medeiros. O surgimento do conceito “corpo”: implicações da modernidade e do individualismo. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 09, p. 53-60, Set. 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- CORREIA JUNIOR, João Luiz. Corpo. Uma abordagem bíblico-teológica. **Ciberteologia - Revista de Teologia e Cultura**, n. 27, p. 53-81, jan./fev. 2010.
- DAMIANE, Iara Regina. **A institucionalização do movimento religioso dos surfistas evangélicos de Florianópolis** (1982 a 2006). 211f. Tese de doutorado em História. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- ITÓZ, Sonia. Educação e Religião. **Estudos e pesquisa em religião**, V. 02 , n. 01, p. 116-137, Maç./jul. 2013.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PRANDI, Reginaldo. As religiões negras do Brasil: Para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. **Revista USP**, São Paulo, v. 28, n. , p. 64-83, dez./fev. 95/96.
- REVISTA VEJA. **O IBGE e a religião — Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/>. Acesso em: 02 de Janeiro de 2014.
- SAYÃO, Deborah Thomé, Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002

## ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(OBSERVAÇÃO : para o caso de pessoas maiores de 18 anos e não incluídas no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural” terá como objetivo geral: Analisar a relação entre a Dança e a Religião nas aulas de Educação Física na Escola.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder a uma entrevista semi-estruturada, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **88153462** com **Juliana da Silva Arruda**.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica  
Participante da pesquisa

**TERMO DE  
CONSENTIMENTO**

## LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

**OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis )**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ anos na a Pesquisa ““Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural””.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: uma relação Histórico-Cultural” terá como objetivo geral: Analisar a relação entre a Dança e a Religião nas aulas de Educação Física na Escola.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que o menor responda a um questionário e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **88153462** com **Juliana da Silva Arruda**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal pelo menor \_\_\_\_\_

Assinatura do menor de idade \_\_\_\_\_

Assinatura Dactiloscópica Responsável legal

Assinatura do participante menor de idade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/  
PROREITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Doraci Pedrosa de Araújo  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

**PARECER DO RELATOR: ( 3 )**

Número do parecer CAAE: 19878913.5.0000.5187

Pesquisador: Prof.ª Livia Tenório Brasileiro

Data da relatoria: 28/08/ 2013

**Apresentação do Projeto:** O Projeto é intitulado “Dança Religião nas aulas de educação Física na Escola: uma relação histórico-cultural”, remete a uma pesquisa quali-qualitativa que aborda a dança ensinada no ambiente educacional como uma representação cultural e a relação com a religião, fator que chega a ser impeditivo em face de cada crença possuir um olhar, ora permissivo, ora impeditivo frente a essa prática.

**Objetivo da Pesquisa:** O projeto tem como objetivo geral “ analisar a relação entre a dança e a religião nas aulas de Educação Física na Escola”.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com projeto em análise, o mesmo não apresenta riscos para os pesquisados, salvo se ocorrer mudança no curso da investigação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico cultural, que visa identificar as razões que levam os pesquisados a participarem ou não da aula de dança, em face de suas crenças religiosas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios de acordo com a Res.196/96 e 466/2012/CNS/MS/ CONEP, estão constantes no projeto.

**Recomendações:** Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** O estudo atual atendeu as recomendações do checklist do CEP-UEPB, com base nas exigências da RES.466/2012/CNS/MS. Apresento Parecer Aprovado.

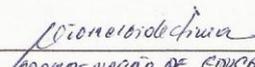
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**  
**08993-917/0001-46**  
**RUA PAULINO RAPOSO, 347,**  
**SÃO JOSÉ – CEP 58.400-358**  
**CAMPINA GRANDE - PB**  
**(83) 3322-4843 / (83) 3322-5503**

**Professora Maria Goretti Lima**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural” desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Livia Tenório Brasileiro.

**CAMPINA GRANDE, 27 DE MARÇO DE 2013**

  
\_\_\_\_\_  
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

**3º REGÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**08.778.250/0001-69**  
**RUA JOÃO DA MATA, 722,**  
**CENTRO – CEP 58.400-245**  
**CAMPINA GRANDE - PB**  
**(83) 3322-2547 / (83) 3342-2564**

**Professora Terezinha de Figueiredo Silva**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural” desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Livia Tenório Brasileiro.

**CAMPINA GRANDE, 27 DE MARÇO DE 2013**

  
Terezinha de Figueiredo Silva  
Gerente Regional de Educação da 3ª Região  
MAT. 181.196 - B

---

**Assinatura e carimbo do responsável institucional**

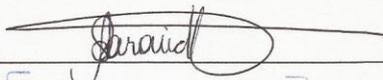
**COLÉGIO PANORAMA**  
24105199/0001-80  
**RUA ALMIRANTE BARROSO, 2216,**  
**SANTA CRUZ, CEP – 58 417-310**  
**CAMPINA GRANDE - PB**  
**(83) 3335 – 1551**

**Maria de Lourdes Araújo Saraiva**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural” desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Livia Tenório Brasileiro.

**CAMPINA GRANDE, 27 DE MARÇO DE 2013**



Assinatura e carimbo do responsável institucional

Maria de Lourdes Araújo Saraiva

Rua Almirante Barroso, 2216

SANTA CRUZ - CEP 58.100

CAMPINA GRANDE - PB.

**COLÉGIO DJANIRA TAVARES**  
**09.370.198/0001-70**  
**RUA Dr. JOÃO CARIRI, 160**  
**CRUZEIRO – CEP 58415-600**  
**CAMPINA GRANDE – PB**  
**(83) 3335-1832**

**Socorro Tavares da Silva**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural” desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Lívia Tenório Brasileiro.

**CAMPINA GRANDE, 11 DE ABRIL DE 2013**

*Juliana do Socorro Tavares da Silva*

Assinatura e carimbo do responsável institucional



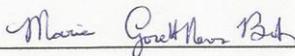
**ESCOLA DE 1º GRAU PETRÔNIO FIGUEIREDO LTDA**  
**40.950.875/0001-79**  
**RUA RIACHUELO, 337**  
**LIBERDADE - CEP 58414-140**  
**CAMPINA GRANDE - PB**  
**(83) 3322-5734 / (83) 3321-2106**

**Maria Gorete Neves Brito**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: Uma relação Histórico-Cultural" desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Livia Tenório Brasileiro.

**CAMPINA GRANDE, 27 DE MARÇO DE 2013**



---

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**Maria Goretti Neves Brito**  
**Adm. Escolar**  
**I.T.E. 112/87-CG**

## APÊNDICES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Entrevista Semi-estruturada para professores participantes da pesquisa “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: uma relação histórico-cultural” desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro.

1. A quanto tempo você trabalha como profissional de Educação Física na área escolar?
2. Que conteúdos você ensina a seus alunos do Ensino Fundamental?
3. Seus alunos participam de todas as atividades?
4. Você proporciona aulas de dança para seus alunos?
5. Algum deles apresenta ou já apresentou alguma dificuldade em participar de alguma destas atividades de dança? Você conhece os motivos?
6. Já aconteceu de algum de seus alunos se recusar a participar da aula de dança por que pertence a alguma religião? Como você tratou da situação?
7. Você conhece algum caso de professor de Educação Física que teve esse problema com o ensino de dança na escola?
8. Como você avalia a situação de alunos não fazerem aulas de Educação Física ou mais especificamente de Dança devido a Religião?

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Questionário para alunos participantes da pesquisa “Dança e Religião nas aulas de Educação Física na escola: uma relação histórico-cultural” desenvolvida pela aluna Juliana da Silva Arruda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Tenorio Brasileiro.

1. Quantos anos você têm? \_\_\_\_\_
2. Em que ano você está na escola? \_\_\_\_\_
3. Qual a sua religião? \_\_\_\_\_
4. Você participa das aulas de Educação Física de sua escola?  
( ) Sim ( ) Não  
Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Que atividades você gosta de fazer nas aulas de Educação Física?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Que atividades você não gosta de participar nas aulas de Educação Física e por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Você já participou de alguma aula de dança na escola ou na aula de Educação Física?  
( ) Sim ( ) Não  
Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Sua religião impede sua participação nas aulas de Educação Física?  
( ) Sim ( ) Não  
Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Você conhece alguém que não pode fazer aula de dança na Educação Física devido a sua religião?  
( ) Sim ( ) Não  
O que você acha dessa restrição?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_